

Na Rua dos Esquecidos: menores infratores¹

Régis de Oliveira JÚNIOR²

Leonel AIRES³

Universidade de Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

Na Rua dos Esquecidos é uma série de reportagens para televisão produzida na disciplina de *projeto experimental*, do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). A grande reportagem sobre os *menores infratores* foi elaborada no primeiro semestre de 2015 pelo acadêmico Régis de Oliveira Júnior e o professor-orientador Leonel Aires. A produção retrata a realidade das crianças e adolescentes internadas na *Fundação de Atendimento Socioeducativa (FASE)*, Unidade Padre Cacique, em Porto Alegre (RS). O propósito foi mostrar a realidade dos adolescentes que entram em conflito com a lei e têm que pagar por seus crimes. De acordo com o *Conselho Nacional de Justiça*, 70 mil adolescentes estão cumprindo medidas socioeducativas em todo o país.

PALAVRAS-CHAVE: Grande Reportagem; Na Rua dos Esquecidos; Menores Infratores; Unisc; Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de maior vulnerabilidade, sendo assim, tudo favorece o contato e as primeiras experiências com a droga. Normalmente, esse primeiro contato ocorre pelo incentivo de outros usuários, e outro fator considerável de influência é o ambiente frequentado pelos adolescentes.

“O presidente da Comissão de Defesa da Criança e do Adolescente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Herbert Alencar Cunha, disse há pouco que 90% dos adolescentes que cometeram atos infracionais têm envolvimento com drogas. “Isso mostra que as políticas públicas de combate ao tráfico não funcionam. Esses dados mostram que há um recrutamento do tráfico. O que temos que debater aqui é enfrentamento do tráfico de drogas e do crime organizado.” (DIREITO E JUSTIÇA, CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2015)

O uso de drogas por crianças, adolescentes e jovens é frequente, entretanto, é um assunto não tão simples de ser abordado e questionado pela sociedade. No Brasil mais adolescentes são vítimas de homicídio do que responsáveis por eles. Para o jornalista e

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

² Aluno líder e estudante do 7º semestre de Comunicação Social – Jornalismo da Unisc, email: regisojr@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Chefe de Departamento do curso de Comunicação Social da Unisc, email: leonelaires@hotmail.com

sociólogo Marcos Rolim, na abordagem do tema, é mais importante tratar da reforma do *Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)* do que discutir a redução da maioridade penal.

“Afim, parece equivocado tratar igualmente adolescentes de 12 e de 17 anos e manter três anos como período máximo de internação. O ECA não pode ser concebido como se fosse as tábuas de Moisés. A resistência em reformá-lo e a inação na área da segurança pública, aliás, pavimentaram o terreno para que a PEC da redução avançasse na Câmara, com aplausos da extrema direita e citações bíblicas em vez de argumentos.” (18 RAZÕES PARA NÃO REDUÇÃO DA MAIORIADE PENAL, WORDPRESS, 2015)

O *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)* já responsabiliza, com medidas socioeducativas, crianças e adolescentes que cometem crimes infracionais a partir dos 12 anos. No total são 6 tipos de penas que vão da advertência, obrigação de reparo ao dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade e internação. O ECA recomenda que a medida seja aplicada de acordo com o ato infracional, a capacidade de cumpri-lo e suas circunstâncias.

Diante disso, pretendeu-se, com esta série de reportagens, apresentar casos de crianças, adolescentes e jovens envolvidos com as drogas. A intenção é alertar para os problemas sociais que estes adolescentes estão expostos. Além disso, é importante ressaltar que as reportagens exibem situações de preconceito, intolerância e descaso.

A escolha pela exibição da série via TV, por sua vez, pode ser compreendida porque a televisão ainda é o veículo que atinge o maior número de receptores, sem distinção, se considerarmos a TV aberta. A resposta talvez possa ser buscada exatamente a partir daquele que, de acordo com a premissa de Beltrão (1976), deveria ser capaz de realizar a interpretação do mundo ao receber as emissões jornalísticas, o cidadão. Assim, para que esse formato de apresentação de informação noticiosa e seriada possa ser considerado um modelo possível para a prática do jornalismo interpretativo na TV é preciso incluir nessa equação o público, o destinatário da mensagem televisual.

As redes nacionais de televisão, com menor ou maior espaço dedicado ao telejornalismo em sua programação, têm se utilizado desse tipo de formato em série que possibilitaria, em tese, o aprofundamento da temática no noticiário televisivo, ou por outro lado a ampliação dos enquadramentos do mundo mostrado por meio da tela. Em síntese, tanto pela lógica de produção quanto pelo formato de veiculação, as séries de reportagens

televisivas se constroem como um lugar de emissão no âmbito do telejornalismo, e para o exercício de um telejornalismo interpretativo.

2 OBJETIVO

O objetivo da série de reportagem *Na Rua dos Esquecidos* é retratar a realidade e as particularidades de crianças e adolescentes que têm ou tiveram envolvimento de forma direta ou indireta com as drogas. Apresentando ao público como se dá o funcionamento da *Fundação de Atendimento Socioeducativa (FASE)*, em Porto Alegre, que atende menores infratores.

A ideia é exemplificar as consequências do consumo e tráfico de drogas por menores. Nossa intenção é promover o debate em relação a indiferença, negligência, inexistência, desprezo, omissão e esquecimento, pelos quais os adolescentes são submetidos.

3 JUSTIFICATIVA

Diante de dados concretos e alarmantes sobre o envolvimento de menores infratores com os crimes de tráfico e o uso de drogas, a ideia de produzir uma série de reportagens para levantar esse tema, justifica-se por ser este um problema de saúde e segurança pública. Todavia, com mais dúvidas que certezas, pretende-se construir uma abordagem social e humana sobre a relação de crianças e adolescentes com o tráfico e suas consequências jurídicas.

O projeto foi elaborado a partir da observação da necessidade de compreender como se dá o processo de encaminhamento dos menores infratores para Unidades de Atendimento Socioeducativo, no Rio Grande do Sul, permitindo que a reportagem esclarecesse os trâmites legais previstos no *Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)*. Optou-se pela série de reportagens devido à liberdade de criação, uma das características que mais atraem neste tipo de modalidade, como afirma Humberto Eco (1984):

Somado ao efeito que o “não olhar para a câmera” gera percepção participação no diálogo do repórter, entrevistado e telespectador. “Quando à frente do espectador, este percebe que aquele que se dirige exatamente a ele, através do meio da tevê, sugerindo-lhe, implicitamente, que há algo de ‘verdadeiro’ na relação que está sendo instituída” (ECO, 1984. p. 187-188).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para desenvolver a série de reportagens realizou-se, primeiramente, pesquisa sobre o tema e o que já havia sido produzido no âmbito do jornalismo. Esse procedimento foi importante para delinear melhor a situação pelas quais crianças e adolescentes envolvidos com drogas eram submetidos.

Para iniciarmos o processo de produção da reportagem sobre o envolvimento de menores com o tráfico de drogas foi necessário estudar os gêneros e formatos na televisão brasileira. Segundo José Carlos de Souza (2004, página 143), o jornalismo pode ser dividido em cinco gêneros entre eles: o informativo. Como gênero de grande reportagem, o jornalismo de informação é estimulado a experimentação dos formatos e das comparações com outras categorias. A ideia é que uma informação objetiva possa ser apresentada de tal maneira que os receptores sejam capazes de formar suas próprias opiniões (KUNCZIK, 2002, p 227).

Depois de definirmos a pauta, encaminhamos um ofício solicitando autorização do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, da Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos e da Fundação de Atendimento Socioeducativo, para que pudéssemos fazer as filmagens na Unidade Padre Cacique, em Porto Alegre. Após o atendimento da solicitação pela *1ª Vara da Infância e Juventude*, fizemos contato com a Assessoria de Comunicação da instituição para gravarmos com três menores infratores. Para realizar a reportagem, o projeto precisou seguir as etapas de produção, captação, decupagem, edição e finalização.

De acordo com Nilson Lage (2009), apesar de toda reportagem pressupor investigação e interpretação, a literatura teórica recente sobre o jornalismo contempla duas sessões específicas: o jornalismo interpretativo e o jornalismo investigativo. Para Lage, a investigação é uma forma extremada de reportagem, em que o profissional dedica tempo e esforço no levantamento de um tema pelo qual se apaixonou.

Outro ponto destacado por Lage é que o repórter investigativo busca primordialmente trabalhar com as fontes primárias e com os documentos originais. Já a pesquisadora Montserrat Quesada (2005) aposta que o diferencial do jornalismo investigativo está na escolha das estratégias utilizadas pelo repórter.

“só no momento em que o repórter passa a utilizar técnicas e estratégias que não fazem parte das rotinas dos trabalhos jornalísticos de atualidade a reportagem se transforma em reportagem investigativa”. (MÁRQUEZ apud SEQUEIRA, 2005, p.74)

As referências foram buscadas em programas como *Conexão Repórter*, do *Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)*; *Câmera Record*, da *Rede Record de Televisão*; *A Liga*, da *Rede Bandeirantes* e *Profissão Repórter*, da *Rede Globo*.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No episódio, intitulado “*Menores Infratores*”, a reportagem retrata a realidade vivenciada por menores infratores na *Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase)*, em Porto Alegre. Depois da vinheta, o primeiro personagem canta o trecho de uma música de funk. Depois do *off*, a partir dos depoimentos individuais é construído uma narrativa sobre os fatos, a reportagem começa a intercalar as falas dos adolescentes que cumprem algum tipo de medida socioeducativa.

Para contextualizar o ambiente, imagens da penitenciária são colocadas na tela. Além disso, utilizamos parte da entrevista com o diretor da Padre Cacique, Cláudio Gonçalves, responsável do órgão pela execução das medidas socioeducativas de internação e de semiliberdade, aplicadas judicialmente aos adolescentes que cometem ato infracional.

A *Fase* da Capital tem capacidade para 80 adolescentes e destina-se ao atendimento de adolescentes com medida de Internação Sem Possibilidade de Atividade Externa – ISPAE, Com Possibilidade de Atividade Externa – ICPAE, oriundos dos Juizados da Infância e da Juventude onde ainda não há unidades da *Fase* (Santa Cruz do Sul e Osório).

A juíza Daniela Signor, da *1ª Vara da Criança e Adolescente do Vale do Rio Pardo*, fala sobre os casos em que podem ser aplicadas as medidas socioeducativas e os casos de internação. Os adolescentes que prestaram depoimento à reportagem foram previamente selecionados pela equipe de Assessoria de Imprensa e Comunicação da *FASE*.

Os nomes, características e imagens dos adolescentes foram preservadas, conforme orientação prevista no *Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)*. Detalhes de mão, do braço, da orelha, pé puderam ser veiculados sem problemas. Quando se tratava do rosto, utilizamos o desfoque como recurso de edição. Ainda, de acordo com o 8º artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, “sempre que considerar correto e necessário, o jornalista resguardará a origem e identidade das suas fontes de informação” (*FENAJ*, 2007).

Optamos também pela utilização de passagem durante o vídeo, a fim de caracterizar e aproximar o telespectador do local onde o repórter/acadêmicos estava gravando. No vídeo, o presidente do *Conselho de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS)*, Rogério

Aguiar explica sobre o envolvimento e a responsabilização da família com o tráfico e o uso de drogas.

A edição e pós-produção foram elaboradas voluntariamente pela acadêmica de jornalismo, Évelyn Bartz, nos programas *Adobe Première* e *After Effects*, respectivamente. As entrevistas e demais imagens captadas renderam um total bruto de seis horas de gravação, resultando num total editado de 9 minutos e 39 segundos.

As imagens foram produzidas pelos funcionários da *UNISC TV*, Valmor Emmel, Elio Brixius, Luis Habekost e Pablo Melo, com câmeras *XD CAM* e *5D Mark II e III*, utilizando lentes 35, 50, 24/105, 17/40 e 85. O áudio foi captado com microfone lapela e microfone *Shotgun Manfrotto*.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao final de cinco meses dedicados ao projeto, a experimentação foi significativa. Com esse trabalho pudemos ter contato com uma realidade completamente diferente da que vivemos no mundo acadêmico. Contudo, foi possível encontrarmos novas perspectivas sobre a profissão de jornalista, ao realizarmos um trabalho direcionado e humanitário sobre o tema.

Com a série de reportagens *Na Rua dos Esquecidos*, foi possível aprender sobre as diferentes etapas da realização de uma grande reportagem jornalística, levando em consideração os conceitos de ética e de organização das produções. Considera-se que foi possível, dessa forma, proporcionar aos telespectadores uma nova perspectiva sobre crianças e adolescentes usuários e traficantes de drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FENAJ. **Código De Ética Dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. Acesso em 02 de junho de 2015.

ROLIM, Marcos. **Movimento 18 Razões Para A Não Redução Da Maioridade Penal**. Disponível em: <https://18razoes.wordpress.com/>. Acesso em 05 de junho de 2015.

CUNHA, Herbet. **Advogado diz que 90% dos adolescentes infratores têm envolvimento com drogas**. Câmara dos Deputados, Brasília, 30 de junho de 2015. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/491319-ADVOGADO-DIZ-QUE-90-DOS-ADOLESCENTES-INFRATORES-TEM-ENVOLVIMENTO-COM-DROGAS.html>. Acesso em 07 de julho de 2015.

BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica.** Porto Alegre: Sulina, 1976.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro, Ed. Record, 2009.

ECO, Umberto. **Teve: a transparência perdida.** In _____. Viagem na irrealidade cotidiana. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 1984.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo.** São Paulo: Edusp, 2002.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia.** São Paulo Ed: Summus, 2005.